

Sarney quer modificação na política

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Presidente do PDS, Senador José Sarney, defendeu ontem a modificação da política salarial — “que está prejudicando o trabalhador”, segundo ele — e propôs sua substituição por “uma fórmula de solidariedade”, que leve em conta também as dificuldades dos empresários.

Segundo Sarney, a proposta de livre negociação salarial para os que percebem acima do salário mínimo, defendida pelo Líder do Governo, Senador Aloysio Chaves, está inserida no programa do PDS.

— O Governo Figueiredo adotou uma série de medidas, entre elas a rescisão de contrato homologado pelo Sindicato, que resultaram no fortalecimento da organização sindical — observou o Presidente do PDS. Com sindicalismo forte, a negociação direta é possível, sem prejuízo para os trabalhadores.

CONTATOS

O Senador informou que o PDS aproveitou o contato da bancada com o Ministro do Trabalho ontem para fazer um relato das dificuldades para encaminhar o assunto no Congresso.

— Não se pode recusar pura e simplesmente o decreto-lei do Governo que alterou os índices de reajuste salarial — afirmou Sarney.

Devemos negociar bastante para encontrar um divisor comum. Não podemos deixar a política salarial como está.

O Presidente do PDS disse que se sente muito à vontade para criticar a política salarial, porque o partido a aprovou contra as críticas cerradas da Oposição. A mudança de posição, segundo Sarney, se deve à mudança da situação econômica do País que, no momento da adoção da política salarial, ainda era de relativa estabilidade.

— A legislação atual tem causado desemprego — observou o Senador, explicando que os aumentos da folha salarial não são acompanhados pelos lucros, levando as empresas a demitir em massa, o que resulta em aumento crescente do nível de desemprego, bem como do número de falências.

— Sem empresa, não há trabalhador — afirmou Sarney, para explicar a necessidade de uma “fórmula de solidariedade”, pela qual os trabalhadores, a partir do reconhecimento de que estão no mesmo barco — com os empresários, abriram

mão da política de reajustes semestrais para evitar a demissão.

O Presidente do PDS não vê outra forma para auxiliar as empresas se não o do corte nas folhas salariais. Com relação às sugestões para diminuir a taxa de juros afirmou:

Os bancos não teriam possibilidades reais de diminuir a taxa de juros, porque estão comprometidos com o pagamento de empréstimos externos, cujas taxas não controlam.